



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM IDOSO PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ATENDIDO EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO¹

Aline W. Cavinatto², Dieine Caroline de Melo Wirzbicki³, Jéssyca Bandeira Côrrea⁴, Karla R. Oliveira⁵, Christiane F. Colet⁶, Gislaine T. Dal Molin²⁷.

¹ Atividade do Projeto de Extensão Universitária do Departamento de Ciências da Vida

² Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIJUI, aline.cavinatto@unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIJUI, dieinew@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIJUI, jessyca.correa@unijui.edu.br

⁵ Mestre, docente do Curso de Farmácia da UNIJUI, karla@unijui.edu.br

⁶ Mestre, docente do Curso de Farmácia da UNIJUI, christiane.colet@unijui.edu.br

⁷ Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIJUI, gislaine.molin@unijui.edu.br

Resumo: O objetivo deste estudo é apresentar um estudo de caso de um paciente atendido pelo serviço de atenção farmacêutica da Unidade de Reabilitação Física de Nível Intermediário do município de Ijuí/RS. Trata-se de um idoso de 74 anos, com sequelas de AVC. Este faz uso de 10 medicamentos diferentes em 12 horários distintos, foram observados problemas relacionados ao uso de medicamentos, entre os quais destaca-se o horário de administração do omeprazol, que era à noite, enquanto a literatura recomenda a administração em jejum o uso de uma dose diária de antiácidos efervescentes, cujo uso prolongado pode gerar complicações; além da ingestão de café preto junto com a administração dos medicamentos do horário do café da manhã e do jantar, podendo interagir com os mesmos. O idoso recebeu informações verbais e impressas, na forma de calendário com os horários das administrações e fôlder com explicações relacionadas à doença. O serviço de atenção farmacêutica contribuiu para otimizar a terapêutica do paciente, proporcionando um uso mais racional dos medicamentos e uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Medicamentos; Cuidado; Interações com medicamentos; Intervenções farmacêuticas.

Introdução

O acidente vascular cerebral (AVC) é uma síndrome neurológica complexa, sendo que entre 53,0% a 85,0% dos casos são de origem isquêmica. Está entre as complicações médicas mais frequentes, representando no Brasil a principal causa de mortes e o terceiro lugar em casos de morte em países desenvolvidos (PIRES et al., 2004).

Entre os fatores de risco associado ao AVC salienta-se que os idosos representam um grupo de elevado risco, outros fatores são hereditariedade, etilismo, tabagismo e dislipidemia (PIRES et al., 2004).





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Ainda em relação aos idosos, estes caracterizam-se pelo uso de vários medicamentos, prevalecendo os riscos de interações entre eles, o que indica a necessidade de atenção especial no que se refere a administração dos medicamentos (SCHENKEL et al., 2004).

Neste sentido, dispõe-se da Atenção Farmacêutica (AF) que engloba as atividades assistenciais do farmacêutico orientadas aos usuários de medicamentos, entre elas, o acompanhamento farmacoterapêutico, sendo o farmacêutico o profissional mais habilitado para realizar tal atividade, devido à sua formação específica em farmacologia (HERNÁNDEZ, et al., 2009).

A AF proporciona benefício direto ao usuário de medicamentos, contribui para melhorar a qualidade de vida através da identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos. Estes podem ser definidos como um problema relacionado a farmacoterapia, podendo interferir nos resultados esperados (HERNÁNDEZ et al., 2009). Assim, a AF é indispensável para a atuação do farmacêutico na farmácia, sendo esta um modelo de prática farmacêutica que prioriza ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional (BRASIL, 2004).

O objetivo deste estudo é apresentar o caso de um idoso pós AVC isquêmico atendido pelo serviço de atenção farmacêutica em uma Unidade de Reabilitação Física.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso de um paciente atendido pelo projeto de Extensão Universitária “Serviço de Atenção Farmacêutica na Reabilitação Física (UNIR)”, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

A UNIR é destinada ao atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) dos municípios de abrangência da 9ª e 17ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul e atua a partir das ações de uma equipe multidisciplinar constituída por fisioterapeuta, médico, nutricionista, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, assistente social, sendo que o farmacêutico é responsável pelo serviço de Atenção Farmacêutica.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI sob parecer Consubstanciado nº 012/2012. Este Projeto é desenvolvido por acadêmicos e docentes do curso de Farmácia com objetivo de oferecer o serviço de atenção farmacêutica a pacientes atendidos na Unidade de Reabilitação Física de Nível intermediário do município de Ijuí (UNIR) que utilizem pelo menos dois medicamentos.

A prática de AF constitui na aplicação de um questionário, baseado no Método Dáder, que segundo Hernández et al. (2009), visa a obtenção de informações referentes aos problemas de saúde e a farmacoterapia do usuário de medicamentos afim de se elaborar sua história farmacoterapêutica o que permite a compreensão da sua situação de saúde e de seu tratamento em distintos momentos, bem como a avaliação dos resultados da terapia farmacológica. A entrevista de AF foi realizada no espaço físico da UNIR em sala reservada.

Resultados e Discussão

C.G.S., 74 anos, sexo masculino, casado, ensino fundamental incompleto, residente em Catuípe/RS. No que se refere à saúde, o idoso apresenta hipertensão, problemas cardíacos e pulmonares e há quatro





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

anos sofreu AVC isquêmico, permanecendo internado por sete meses em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em um Hospital de nível IV do interior do Estado do Rio Grande de Sul.

O idoso deambula com auxílio de andador portátil, verbaliza com dificuldade, apresenta tremores nos membros superiores, o que limita a realização de atividades da vida diária como alimentar-se, vestir-se, realizar higiene pessoal, entre outras, sendo dependente exclusivamente de sua esposa.

Ao ser questionado sobre a sua dieta, relatou ingerir poucos alimentos gordurosos, contudo não apresenta os mesmos cuidados em relação a doces. O entrevistado informou nunca ter fumado e consumir uma taça de vinho tinto no horário do almoço, conforme recomendações do médico neurologista.

No estudo de GIEHL e colaboradores (2007), o consumo moderado de vinho tinto pode estar associado à redução da oxidação do colesterol LDL, diminuindo a pressão arterial e consequentemente a vasoconstrição arterial, além de melhorar a função endotelial, pois seus componentes, como os flavonóides, exercem forte ação antioxidante.

Atualmente o idoso faz uso dos seguintes medicamentos: ácido acetilsalicílico (AAS) 100mg, bromoprida 3mg, carvedilol 12,5mg, citalopram 20mg, doxazosina 2mg maleato de enalapril 10mg, ezetimibe 10mg com sinvastatina 40mg, fenitoína 100mg, hidroclorotiazida 12,5mg, levotiroxina 100mg, omeprazol 20mg, quetiapina 25mg, todos administrados na forma contínua pela sua esposa. O entrevistado informou uso após o almoço de antiácidos efervescentes.

Sobre a administração dos medicamentos, a esposa relatou que segue os horários indicados pelos médicos, sendo que os administrados no horário do café da manhã e no jantar são tomados com café preto. Segundo o Formulário Terapêutico Nacional (FTN) (2010), a administração dos medicamentos via oral deve ser realizada com um copo de água (250mL). Apresentando algumas exceções como no caso do ácido acetilsalicílico 100mg e da fenitoína 100mg, sendo indicado tanto o uso de água e/ou de leite e/ou com alimentos, para diminuir irritação gastrointestinal.

Os estudos comprovam que pode ocorrer interação entre fármacos e o café, sendo esta atribuída a cafeína, ocorrendo liberação de catecolaminas, como a adrenalina, que poderá aumentar a frequência cardíaca e a pressão arterial. Além disso, segundo esse mesmo autor o consumo de xantinas, como o café, pode diminuir a biotransformação de fármacos (BRASIL, 2010).

Outra inconformidade encontrada se refere ao horário da administração do omeprazol 20mg, que era administrado à noite. Sendo que a literatura recomenda as tomadas em jejum, 30 minutos antes do café da manhã ou das refeições, e que as cápsulas devem ser ingeridas intactas, sem mastigar. Assim como a levotiroxina 100mg, que também tem indicação de ser administrada em jejum pela manhã para aumentar absorção, sendo este o horário administrado pelo paciente (BRASIL, 2010).

Conforme relato, o entrevistado ingere aproximadamente dois litros de água por dia, tendo como consequência necessidade frequente de ir ao banheiro. Diante disso, a esposa decidiu retirar a hidroclorotiazida de 12,5mg sem comunicar ao médico, com intuito de diminuir a frequência de micção do idoso. Na concepção da esposa o medicamento não teria benefícios ao seu esposo, pelo fato de ser administrado apenas 12,5mg ao dia. Segundo FTN (2010), a hidroclorotiazida de 12,5mg tem indicação para insuficiência cardíaca congestiva, hipertensão arterial sistêmica e para edema de diferentes causas, sendo para isso a posologia de 12,5mg/dia, por via oral, em dose diária.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Contudo é necessário que o médico assistente esteja de acordo e/ou informado sobre as mudanças de doses, de horários e as retiradas de medicamentos do idoso sendo que a não adesão ao tratamento pode acarretar reincidências, ou outras complicações do usuário (MENDONÇA; LIMA; OLIVEIRA, 2012).

O Ministério da Saúde sugere que a utilização dos medicamentos siga a orientação do médico assistente quanto ao modo de usar e a dosagem. No caso dos fármacos apresentarem efeitos colaterais, a orientação é procurar o prescritor (BRASIL, 2009).

Sobre a utilização de antiácido efervescente, o idoso administra sem prescrição médica, todos os dias após o almoço, com intenção de aliviar sintomas como azia e má digestão. Contudo não é recomendada a utilização diária deste produto, por período prolongado, podendo resultar em complicações gástricas graves (SCHENKEL et al., 2004).

A partir das inconformidades relacionadas ao uso de medicamentos observadas, as intervenções realizadas foram orientações verbais, complementadas com material impresso na forma de folder, com explicações relacionadas à doença e sobre a importância da utilização de todos os medicamentos prescritos e no horário prescrito. Também foi abordada a importância da administração dos medicamentos com água e a cautela do uso do antiácido. Além disso, foi produzido um calendário com os horários da administração de cada medicamento alterando o do omeprazol.

Conclusões

Embora o idoso utilize um número expressivo de medicamentos não foram identificadas interações entre eles, não sendo necessária a alteração dos horários da administração destes para evitar possíveis interações. Entretanto com relação ao omeprazol 20mg que, era administrado à noite, foi sugerida a administração pela manhã em jejum para melhor biodisponibilidade.

Outra intervenção realizada se refere a utilização do café preto para a administração dos medicamentos, foram indicados para administração com a refeição exclusivamente os medicamentos que podem ser tomados com água e/ou leite e com alimentos para evitar interações gástricas. Destaca-se que, devido ao consumo de café, se faz necessário o uso adequado diante do risco de interações com o intuito de prevenir possíveis impactos negativos na terapêutica medicamentosa, oriunda de interações farmacocinéticas ou farmacodinâmicas. Através do seguimento terapêutico pode-se evitar casos de ineficácia terapêutica e proporcionar o uso racional de medicamentos e melhor qualidade de vida para a população.

É sempre importante que a equipe multidisciplinar atue em equilíbrio, buscando identificar situações a serem superadas. Dessa forma a AF proporciona segurança e eficácia na utilização dos fármacos, garantindo impactos positivos na saúde dos indivíduos, adaptando-os na utilização dos medicamentos.

Referências bibliografia

BRASIL. Orientações ao uso de medicamentos 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/216_uso_medicamentos.html>. Acesso em: 27/07/12.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Ementa: aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, estabelecida com base nos





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

princípios constantes no anexo desta Portaria. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de maio de 2004. Disponível em:

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol_cns338.pdf>. Acesso em: 01/08/12

HERNÁNDEZ, D.S.; CASTRO, M.M.S.; DÁDER, M.J.F. Método Dáder: Manual de seguimento farmacoterapêutico. 3ed. Lisboa: Ed. Universitárias Lusofonas, 2009.

GIEHL, M, R.; BOSCO, S. M. D.; LAFLOR, C. M.; WEBER, B. Eficácia dos flavonóides da uva, vinho tinto e suco de uva tinto na prevenção e no tratamento secundário da aterosclerose. Scient Med, v. 17, n. 3, p. 145-155; 2007.

MENDONÇA, L. B. A; LIMA, F. E. T; OLIVEIRA, S. K. P. Acidente vascular encefálico como complicação da hipertensão arterial: quais são os fatores intervenientes? Esc. Anna Nery. v.2, n.16, p.340-346, 2012

PIRES, S.L.; GAGLIARDI, R.J.; GORZONI, M.L. Estudo das freqüências dos principais fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico em idosos Arq Neuropsiquiatr v.3-B, n. 62, p.844-851, 2004

SCHENKEL, E.P.; MENGUE, S.S.; PETRVICK, P.R. FALKENBERG, M.B. Cuidados com os medicamentos, ed. UFRGS, 4º edição, Porto Alegre, 2004.